



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

KAUANE ROSA FERNANDES

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS DURANTE O PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA
DE ALUNOS DE NATAÇÃO**

**ARIQUEMES
2021**

KAUANE ROSA FERNANDES

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS DURANTE O PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA
DE ALUNOS DE NATAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharela em Educação Física.

Profa. Orientadora: Ma. Natalí Máximo dos Reis

**ARIQUEMES
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

<p>F363i Fernandes, Kauane Rosa. A influência dos pais durante o processo de iniciação esportiva de alunos de natação. / Kauane Rosa Fernandes. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021. 41 f. Orientador: Prof. Ms. Natalí Máximo dos Reis. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Educação Física Bacharelado – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.</p> <p>1. Iniciação Esportiva. 2. Natação. 3. Motivação. 4. Influência Parental. 5. Esportes. I. Título. II. Reis, Natalí Máximo dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 372</p>
--

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

KAUANE ROSA FERNANDES

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS DURANTE O PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA
DE ALUNOS DE NATAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharelado em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profª. Orientadora: Ma. Natali Maximo dos Reis
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA



Profª. Ma. Yesica Nuñez Pumariega
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA



Profª. Me. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 02 de dezembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre foi minha fortaleza, nos momentos mais difíceis ele me abençoou para que não desistisse.

Ao meu pai, Iron Pereira da Silva que hoje é a estrela mais linda do céu.

A minha mãe, Nilva Aparecida da Silva Rosa que sempre foi minha inspiração, acreditou em mim, vibrou comigo por todas as minhas conquistas.

Aos meus familiares e amigos que me ajudaram em momentos importantes, minha gratidão é imensurável.

Aos meus colegas de sala por todo o conhecimento e companheirismo que foi compartilhado, em especial a minha querida amiga Letícia e ao meu amigo Valdir por todo incentivo e auxílio durante a realização desse trabalho.

A todos os professores que ministraram aulas para a turma, por todo o conhecimento, experiência e conselho que compartilharam.

A minha orientadora Natalí Máximo dos Reis, por sua paciência e sabedoria em me guiar na escrita e desenvolvimento desse trabalho.

RESUMO

O esporte faz parte da formação do ser humano, estimulando o desenvolvimento corporal, psíquico e social, ajudando a proporcionar vivências sobre valores éticos, sociais e morais. A natação é vista como o esporte mais completo que existe, e a prática infantil pode auxiliar na diminuição de riscos de afogamento. Ao iniciar a prática é preciso entender quais são os motivos e a motivação aplicada sobre essa iniciação esportiva. O objetivo desse estudo foi apresentar a importância que a presença dos pais tem durante o processo de iniciação esportiva para uma criança, apontando desempenhos positivos e negativos durante esse acompanhamento parental. Para isto, foram realizadas várias pesquisas bibliográficas entre o período de março a outubro do ano de 2021, sendo selecionado artigos científicos sobre a temática proposta, retirados de plataformas eletrônicas que pertencem a bancos de dados brasileiros e internacionais. A seleção de artigos para essa revisão, foi composta por temáticas que abordassem somente a interferência que a presença parental causa no desempenho esportivo de crianças iniciantes de natação. Concluiu-se que os pais podem influenciar tanto de forma positiva, como de forma negativa na prática esportiva de seus filhos, dependendo então, de quão envolvido ele é na vida esportiva da criança.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva, Natação, Motivação, Influência Parental.

ABSTRACT

Sport is aimed at the formation of human beings, stimulating bodily, psychological and social development, helping to provide experiences on ethical, social and moral values. In swimming and seen as the most complete sport that exists, children's practice can help reduce drowning cliffs. When starting the practice, it is necessary to understand the reasons and motivation applied to this sport initiation. The aim of this study was to present the importance that two countries have during the sport initiation process for a child, betting on positive and negative performances during this parental monitoring. For this, several bibliographic researches were carried out between March and October 2021, being selected scientific articles on a proposed topic, taken from electronic platforms belonging to national and international databases. The selection of articles for this review consisted of topics that were addressed, subject to interference that, due to the presence of parents, cause the non-sporting performance of babies who start swimming. It is concluded that the country can positively and negatively influence the sports practice of these children, depending on who is involved in the children's sports life.

Keywords: Sports Initiation, Swimming, Motivation, Parental Influence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL	13
4.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA NA NATAÇÃO	15
4.3 METODOLOGIA DE ENSINO DA NATAÇÃO	17
4.4 INFLUÊNCIA DOS RESPONSÁVEIS DURANTE INICIAÇÃO	20
4.5 ORIENTAÇÕES PARA OS RESPONSÁVEIS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO I - RELATÓRIO DE PLÁGIO	41

1 INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva ocorre quando a criança começa a entender de forma específica e planejada a prática esportiva. Segundo Santana (2005) o princípio desta iniciação é marcado pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, cujo objetivo é dar sequência ao desenvolvimento da criança de forma integral, não resultando em competições regulares.

Tanaka (2009) afirma que a natação é uma modalidade de exercício altamente indicada para a promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo uma das formas de atividade física mais populares, praticadas e recomendadas). O ensino da natação é como um conjunto de habilidades motoras, que proporcionam deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza (FERNANDES, COSTA, 2006).

Segundo Fernandes e Costa (2006) o meio líquido é entendido como um mundo com diversas possibilidades de ação e movimentos. Sendo assim as atividades realizadas na natação envolvem, adaptação a esse meio, estímulo à movimentação de membros superiores, inferiores e interação social.

Langendorfer e Bruya (1995) cita que a prática da natação contribui naturalmente para a aprendizagem de habilidades motoras básicas, específicas e complexas, num contexto alargado de competência aquática. Para Blanksby et al (1995), devem ser desenvolvidas durante a infância.

A estruturação da competência percebida na criança, sofre influência de diversos fatores como: a motivação intrínseca para aprender, as experiências vivenciadas anteriormente, os níveis dos desafios propostos nas atividades e o suporte e feedback de pessoas significativas (HARTER, 1978; NOBRE et al., 2015). Segundo Becker Jr. (2000), o comportamento dos pais é um aspecto importante para a qualidade da participação da criança nos programas esportivos.

Em uma situação esportiva, uma criança, com a presença dos pais observando seu desempenho em um evento esportivo, pode reagir de várias maneiras: pode se sentir envergonhada, pressionada ou pode se sentir mais confiante com essa presença.

Ao demonstrar apoio e aprovação, por meio de aplausos e elogios, por exemplo, os pais motivam seus filhos a se comprometerem com o esporte. Estes gestos os encorajam e os fazem sentir prazer e satisfação (HARRIS, 1996; GALLAHUE, OZMUN, 2003; BAXTER-JONES, MAFFULLI, 2003). Porém, tanto na literatura popular quanto na científica, a pressão dos pais há muito tempo é uma das mais práticas parentais frequentemente difamadas (BIGELOW et al., 2001; ENGH, 2002). Segundo Smoll e Smith (2002) esse comportamento é interpretado como negativo, podendo contribuir para um ambiente de desempenho esportivo mais ameaçador, devido a essa pressão.

Contudo, o presente estudo busca contribuir mostrando evidências bibliográficas sobre possíveis alterações de resultados no desempenho do aluno iniciante na natação. Tendo sua relevância expandida tanto no meio social quanto acadêmico, devido ao desenvolvimento constante que um aluno de qualquer modalidade esportiva obtém durante seu aprendizado. Nesse processo de desenvolvimento ocorrem várias interferências, sendo internas e externas, como exemplo o acompanhamento direto dos pais. Considerando os pontos positivos e negativos que essa presença pode causar no rendimento dos alunos, o estudo dessa temática visa esclarecer todos esses pontos e apresentar alternativas para trabalhar com esse público quando se tem essa interferência parental.

Tendo em vista a importância da iniciação esportiva e a influência que os pais exercem sobre ela, o objetivo geral deste trabalho é, estudar o impacto que o acompanhamento direto dos pais pode causar no rendimento dos alunos de natação. Para isso, é necessário entender sobre o processo de iniciação esportiva na natação, os fatores psíquicos-afetivos que comprometem o rendimento do aluno, observar se essa influência é acarretada de pontos positivos ou negativos e apresentar orientações direcionadas aos pais, para um acompanhamento mais assertivo dos filhos que realizam a prática dessa modalidade esportiva.

Optou-se por uma revisão bibliográfica de característica narrativa, onde trabalhos relacionados a iniciação esportiva, iniciação na natação, influências que os pais exercem na vida esportiva das crianças, motivo e motivação no esporte foram selecionados para ajudar na escrita desse trabalho, visto que trabalhos específicos sobre a influência parental em alunos iniciantes de natação não foram encontrados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos causados no rendimento dos alunos de natação ao ter um acompanhamento direto dos pais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o processo de iniciação esportiva na natação.

Discorrer sobre fatores psíquicos-afetivos que comprometem o rendimento do aluno.

Compreender os desempenhos positivos e negativos, que o aluno iniciante de natação desenvolve ao ser observado por seus pais durante sua atuação.

Apresentar orientações direcionadas aos pais, para um acompanhamento mais assertivo dos filhos que realizam a prática da modalidade esportiva de natação.

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. Segundo Noronha e Ferreira (2000), trabalhos de revisão são estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura especializada.

Optou-se por uma revisão narrativa em função de que a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. Para Rother (2007) os artigos de uma revisão narrativa são publicações abrangentes, adequadas para descrever e discutir a evolução de um assunto específico. Para realização dessa revisão foram feitas as pesquisas entre os meses de março a outubro de 2021, usando como critério de inclusão, obras que abordassem o processo de iniciação esportiva, iniciação na natação, influências que os pais exercem na vida esportiva das crianças, motivo e motivação no esporte.

Os materiais utilizados para a realização deste trabalho foram artigos científicos digitais, livros físicos e virtuais. Os artigos foram retirados de plataformas de bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Periódico eletrônico de psicologia (PEPSIC) e PUBMED nos idiomas espanhol, inglês e português.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Lineburguer et al (2004), o desenvolvimento infantil é uma das fases mais importantes na vida do ser humano. Para entender o desenvolvimento da criança, é preciso compreender tanto a mudança como a consistência, tanto a universalidade como a individualidade (BEE, 2003), e interpretar o desenvolvimento como um processo contínuo que surge quando se inicia a vida (MUSSEN, 1980).

Para Rappaport (1981), o conceito de desenvolvimento é vasto, e refere-se a uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, que inclui, além do crescimento, maturação, aprendizagem e aspectos psíquicos e sociais. Sendo constituído pela predisposição inerente ao organismo, ou seja, pelo desenvolvimento espontâneo dos sistemas neurológico, muscular e hormonal, os quais são conciliadores das capacidades motoras e psicológicas (GALLO, ALENCAR, 2011).

Monteiro et al (2016), descreve o crescimento como parte do desenvolvimento infantil, fazendo parte do processo de desenvolvimento. Segundo Brasil (2002) o crescimento refere-se a um processo dinâmico e contínuo, expresso pelo aumento do tamanho corporal, sendo um dos indicadores de saúde da criança. Romani et al (2004), afirma que o crescimento das crianças depende das ações de diversos elementos socioeconômicos e culturais e do efeito significativo da hereditariedade. Todo indivíduo nasce com um potencial genético de crescimento, que conseguirá ou não ser atingido, conforme as circunstâncias de vida que ele esteja inserido desde a concepção até a idade adulta, a herança genética recebida determina um potencial ou alvo que pode ser atingido (BRASIL, 2002).

Neto (2002) cita que, o desenvolvimento humano é motivado por uma série de fatores, dentre os quais encontram-se entrelaçados aspectos afetivos, motores, cognitivos, psicossociais. Para Fonseca (2008), a afetividade age como uma forma de mediação das relações sociais expressadas pelas emoções, a inteligência corresponde com as questões de linguagem e do raciocínio simbólico, e a pessoa como o campo que coordena os demais, é encarregado pelo desenvolvimento da consciência e da identidade do eu.

Haywood e Getchell (2004) descreve o desenvolvimento motor como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano obtém uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais evoluem de movimentos

simples e desorganizados para a realização de habilidades motoras altamente organizadas e complexas. Para Medina e Marques (2009), esse desenvolvimento é essencial na infância, para que ocorra o aprimoramento das diversas habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar, galopar, arremessar e rebater.

Segundo Tavares et al (2007), nos primeiros três anos de vida, a criança desenvolve capacidades cognitivas em consequência ao interesse que manifesta pelo mundo que a rodeia, e à sua necessidade de comunicação. Argentina (1996) cita que o desenvolvimento psicossocial é o processo de humanização, no qual a criança vai ganhando maior capacidade para mover-se, coordenar, sentir, pensar e interagir com os outros e o meio que a rodeia; em síntese, é o que lhe permitirá incorporar-se, de forma ativa e transformadora, à sociedade em que vive.

Segundo Portugal (2009), o período da infância e as primeiras experiências de vida do ser humano, enquanto criança, firmam aquilo que ele será quando adulto, pois é nesse período que o indivíduo tem uma compreensão sobre si mesmo, os outros e sobre o mundo. Vygotsky (1988) afirma que desde o início do desenvolvimento da criança, suas atividades desenvolvem um significado próprio, dentro do contexto social em que vive.

Os períodos do desenvolvimento infantil são vinculados pela forma de organização social e reprodução da existência a cada momento histórico, dado que a própria maturação biológica do organismo e em especial do sistema nervoso é condicionada pela experiência sociocultural do indivíduo (PASQUALINI, EIDT, 2016). Para Paludo e Koller (2007), a interação social recebe grande relevância, pois o simples fato de estar convivendo com outras pessoas permite que exista a relação de oportunidade de desenvolvimento.

Nesse sentido, o esporte tem um enorme potencial educativo, podendo servir como um instrumento para o desenvolvimento de atitudes necessárias na vida social e individual da criança, como aprender a lidar com as experiências como confiança, autoimagem ou como um instrumento de alienação (MARQUES; KURODA, 2000).

Segundo Arena e Bohme (2000), as atividades esportivas são importantes nos aspectos psicológicos, físicos e sociais das crianças e adolescentes, podendo contribuir para o processo de formação desses indivíduos.

4.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA NA NATAÇÃO

Brasil (1990) afirma, que uma pessoa até doze anos de idade incompletos é considerada como criança. Para Pereira (2008) a prática esportiva é uma expressão da humanidade porque aparenta satisfazer os desejos e interesses das pessoas, tendo assim vários significados que depende de seu contexto histórico e social, sendo capaz de participar da educação. Carvalho (1987) fala sobre a relevância das experiências esportivas na infância, no intuito da busca do prazer e da adesão livre, posicionando a criança como protagonista do gesto, possibilitando a ela, e não unicamente ao educador, o significado de sua ação. Para Oliveira, Arruda e Lopes (2007), o incentivo à prática de esporte na infância e na adolescência elevam as chances dessa criança ou adolescente ser um indivíduo ativo fisicamente.

Segundo Vidal (2006) a iniciação esportiva é considerada uma atividade física que proporciona ao indivíduo numerosas possibilidades motoras e vivências no processo de aprendizagem de diversos tipos de jogos e modalidades esportivas, procurando desenvolver as capacidades e habilidades humanas nas dimensões motoras, cultural, social, cognitiva e afetiva. Na iniciação se tem um processo de ensino aprendizagem para a obtenção da capacidade de execução prática e conhecimento de um esporte, considerando este conhecimento o contato com o esporte até a capacidade de praticá-lo com adequação à sua estrutura funcional (MORENO, 2000). Para Ramos e Neves (2008) a iniciação é a fase em que a criança é introduzida de maneira planejada específica a uma prática esportiva.

Nunomura e Tsukamoto (2005) afirmam que, a iniciação é uma etapa de formação generalizada, com o objetivo de ampliação do acervo motor da criança e estimular o prazer à prática. Segundo Kunz (2001), essa iniciação esportiva poderá estimular o desenvolvimento corporal, psíquico e social, permitindo o reconhecimento de capacidades individuais próprias, para aumentar a vivência de experiências e meios que promovam a autovalorização e melhora da autoestima. Durante esse período pode ser ensinado também valores éticos, sociais e morais através das várias possibilidades que chegam mediante ao esporte, contribuindo na formação de um indivíduo preparando para as variadas situações do dia a dia e possibilitando que a criança viva bem, independentemente da modalidade esportiva escolhida conseqüentemente. (SCAGLIA, 1996).

Para Sánchez (1999) a iniciação esportiva pode ser destinada para três fins: o esporte competitivo/alto rendimento, o esporte educacional e o esporte recreativo.

Dimande (2010) descreve o esporte de alto rendimento como estruturado, orientado a uma tarefa e com demanda de comprometimento e esforço, sendo determinado por esse nível então o esporte profissional, bem como o auge da carreira esportiva. Sendo também uma prática esportiva com o objetivo de alcançar a vitória, tentando realizar o movimento mais correto tecnicamente, efetuando muitas repetições para a melhoria da técnica, isso faz com que o praticante vença o adversário (SÁNCHEZ, 1999). Incarbone (1990) afirma que a especialização esportiva resulta em competições regulares, desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades técnicas e táticas, objetivando a performance.

Para Brasil (1998), o esporte Educacional está conceituado como aquele em que a manifestação esportiva está alinhada ao sistema de ensino e em forma assistemáticas de Educação, evitando a seletividade, a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. Assim, Tubino, Garrido e Tubino (2006) afirmam que o esporte educacional tem que estar orientado pelos princípios da: inclusão, participação, cooperação, educação e responsabilidade.

Tubino (2001) cita que, o esporte recreativo é caracterizado por ser um esporte de participação, seu objetivo é o bem-estar de quem o pratica, realizado pelo prazer e pela diversão.

Segundo Saavedra, Escalante e Rodríguez (2003), natação é o ato ou efeito de nadar, no qual nadar é entendido como o mover-se de uma pessoa ou animal em meio líquido, sendo utilizados movimentos específicos, sem auxílio do solo ou nenhum outro apoio. Para Corrêa e Massaud (1999), na antiguidade saber nadar estava relacionado com a necessidade de sobrevivência, a natação era usada como fuga de ataques de animais terrestres.

Lima (2003) afirma que, a natação tem como finalidade ser um esporte competitivo, recreativo, de segurança, terapêutico, como condicionador físico ou somente como um meio de relaxamento e ócio. Sendo considerado o exercício físico mais completo que existe, devido às capacidades como flexibilidade, potência, força, ritmo e a harmonia serem desenvolvidas durante sua prática (RAMALDES, 1997).

Segundo Damasceno (1997), a natação auxilia no desenvolvimento do tônus muscular, em uma melhor capacidade cardiorrespiratória, na aquisição de confiança,

autoestima e na construção de sua personalidade, representando então o desenvolvimento integral da criança. E Rocha et al (2014), afirma que a prática infantil faz com que ocorra diminuição nos riscos de afogamentos. Visto que o afogamento foi retratado como um problema de saúde pública sério e negligenciado (OMS, 2014).

4.3 METODOLOGIA DE ENSINO DA NATAÇÃO

Segundo Incarbone (1990), a iniciação infantil na natação, ocorre entre 6 a 8 anos. Para Gama e Carracedo (2010), ensinar natação requer imaginar variadas formas de ensinar as habilidades como flutuação, respiração, propulsão entre outras, variando em maiores e menores níveis de complexibilidade. A natação por não ter muitas restrições, faz com que seja possível que qualquer pessoa a pratique, desde bebês até os idosos, incluindo também pessoas com deficiências, tendo como motivos para sua realização, a busca pela saúde, lazer e competitividade (VELASCO, 1994).

Segundo Fernandes e Costa (2006), o meio líquido é entendido como um mundo com diversas possibilidades de ação e movimentos, sendo assim, as atividades realizadas na natação, proporcionam adaptação a esse meio, estímulo à movimentação de membros superiores e inferiores, e proporcionam também interação social.

No meio líquido surgem algumas limitações como, visuais; visto que é preciso da visão para ter direção durante o nado, podendo ocorrer então uma perda de orientação espacial; a audição é quase anulada; as vias nasais e orais ficam obstruídas e o corpo precisa se ajustar a uma nova situação de equilíbrio (DAMASCENO, 1992). Palmer (1990) afirma que, o primeiro passo no ensino aprendizagem da natação se constitui na familiarização ao meio aquático, pois é uma importante fase devido ao contato inicial que o aluno tem com esse ambiente novo, onde ele busca segurança, autonomia e uma afinidade afetiva com o ambiente que se está inserindo, sendo preciso que esse processo de familiarização seja bom, podendo então influenciar no êxito e seguimento da prática de natação.

Damasceno (1992) cita que, as adaptações na terra são bastantes diferentes das adaptações na água e, devido a isso, o indivíduo deve passar por um novo processo de adaptação das estruturas de base para aprender a nadar. Barbosa e Queirós (2004) propõe continuar o processo de familiarização durante o processo de adaptação, proporcionando a criação de autonomia no meio aquático e criando bases para em seguida aprender habilidades motoras aquáticas específicas. Santana (2003)

explica essa adaptação como uma alfabetização aquática no qual o objetivo é proporcionar vivências motoras que resultem nas técnicas de sobrevivência total em meio líquido. Sendo assim, uma adaptação de sucesso ao meio líquido é o resultado de um número relevante de dias e horas em que o aluno passa na água, não sendo uma adaptação espontânea e instantânea (CATTEAU, GAROFF, 1988)

Corrêa (1999) cita que, no período de adaptação, a criança possivelmente vai apresentar insegurança, ansiedade e até mesmo falta de interesse. Para Voser (1999), se torna muito importante um bom resultado para esse primeiro contato, visto que um simples empurrão na piscina pode levar a insegurança, assim como uma base motora construída satisfatoriamente, pode gerar segurança. Segundo Gomes (1995), para ajudar nesse primeiro contato, o professor precisa criar estratégias para criar um ambiente aderente e seguro.

Segundo Catteau e Garoff (1988), para que seja possível um aprendizado da técnica dos nados é fundamental que o aluno tenha desenvolvido um bom relaxamento muscular, flutuação, respiração e propulsão durante o processo de adaptação. Visto que para aprender a nadar é necessário primeiro o domínio de movimentos simples e gerais, para conseqüentemente conseguir realizar movimentos complexos e específicos (FREUDENHEIM et al., 1996). Diante disso, Freudenheim e Madureira (2010) afirmam que, o processo de aprendizagem dos quatro estilos de nados, deve ser entendido como algo contínuo e sem um final pré-definido.

Gomes (1995) afirma que, depois que o aluno desenvolve uma boa adaptação ao meio líquido, começa a aprendizagem do nado crawl, que é o primeiro nado a ser ensinado. Na execução desse nado, o corpo se encontra em um plano ventral e horizontal na superfície da água, sendo efetuado giros durante o de um lado para o outro durante o nado, onde o ângulo do corpo irá corresponder cerca de 30° a 45° (PALMER, 1990; MAKARENKO, 2001; CORRÊA, MASSAUD, 2003). Segundo Anjos e Ferreira (2004), as braçadas ocorrem de forma alternada e longa, possibilitando que o nadador vire o corpo para efetuar uma respiração lateral, enquanto isso as pernas permanecem em uma sequência de batidas rápidas na água. Lima (2009) cita que, o brasileiro Djan Madruga, ao estreiar nas olimpíadas de Montreal, em 1976, aderiu a técnica de seis pernadas para cada ciclo de braçada, afirmando que nadadores de longa distância poderiam nadar com outra técnica, além da frequentemente utilizada, ou seja, a de duas pernadas para cada ciclo de braçadas.

Para Marcon (2002), a iniciação do nado costas costuma ser realizada simultaneamente com a do nado crawl, ou após a aprendizagem completa dele. Para execução deste nado, é preciso uma boa flutuação em decúbito dorsal, facilitando então o aprendizado da técnica (GOMES, 1995). Massaud (2004) cita que, é preciso que o corpo esteja na posição horizontal em decúbito dorsal, sendo feitos movimentos de rolamentos laterais, no seu eixo longitudinal, a braçada é feita com o braço estendido, onde a palma da mão é direcionada para fora, de forma que o dedo polegar saia primeiro da água e o dedo mínimo seja a primeira parte a entrar na água e as pernas realizam movimentos alternados, em trajetória descendentes, ascendente e laterais de acordo com o rolamento do tronco. Machado (1998) afirma que, por mais que o nado costas pareça ser fácil seu aprendizado, devido ao decúbito dorsal facilitar a respiração, é preciso uma ótima coordenação e sustentação de uma posição perfeita para assim desenvolver uma propulsão boa.

Devido aos movimentos do nado peito serem realizados dentro da água, não tendo fase aérea de recuperação, isso faz com que ele seja considerado o nado mais lento dentre os quatro estilos (MANSOLDO, 2009). Conforme Silva et al (2011), a braçada é dividida em quatro fases sendo primeiro a pegada, onde os braços vão à frente dos ombros e mãos direcionadas para fora, depois a puxada, ocorre quando eles empurram a água para trás e para o lado, fase de finalização, onde os cotovelos se aproximam do eixo corporal e por final a fase de recuperação, onde é feita a extensão total a frente do corpo para então deslizar na água. Já o movimento da pernada é semelhante aos movimentos de perna de uma rã, mas com os joelhos para dentro em uma distância equivalente a linha do quadril, essa técnica fornece ao nadador um forte impulso (MANSOLDO, 2009). Massaud (2004) cita que, durante a finalização o nadador coloca a cabeça para fora da água e faz a inspiração, logo na fase de recuperação ele retorna o rosto à água e realiza a expiração.

Considerado o segundo nado mais rápido, o nado borboleta só perde para o crawl nesse requisito, ele também é o nado com maior gasto energético, quando executado em alta intensidade, o corpo se encontra em posição horizontal e em decúbito ventral, realizando ondulações sem rolamento (SILVA et al., 2011). Segundo Massaud (2004), em alguns momentos do nado o corpo poderá apresentar oscilações verticais, não podendo ser excessivas para não atrapalhar a propulsão do nadador. A pernada é realizada simultaneamente, formando uma unidade, devido a isso ela também é muito conhecida como pernada de golfinho, pois lembra a cauda de um

golfinho (MASSAUD, 2004; MAGLISCHO, 2010). Silva et al (2011) cita que, ela tem duas fases, sendo elas a ascendente que é para cima e descendente que é para baixo. Na fase descendente as pernas iniciam estendidas, logo ocorrerá uma leve flexão de joelho, os pés devem se encontrar em flexão plantar e em inversão, buscando aproveitar a força aplicada na água pelo dorso dos pés e pelas pernas (BATAGLION, 2017). Para Massaud (2004), na fase ascendente, ocorre uma extensão de joelho, e os pés se encontram em flexão plantar realizando a pressão sobre a água, com a planta dos pés. Segundo Silva et al (2011), a braçada do nado borboleta é executada de forma que os braços fiquem estendidos, os dedos polegares apontados para baixo e as mãos entram na água a frente do corpo e na largura dos ombros, logo em seguida ocorre uma flexão gradual dos braços em mais de 50°, até uma flexão entre 90° a 100° para realizar deslize dos braços, finalizando então quando o nadador gira a palma das mãos para dentro, sentido as coxas com intuito de que as mãos possam deslizar para cima saindo para fora com o mínimo de turbulência possível.

Corrêa e Massaud (2004) cita que, a conquista de bons resultados com uma criança em seu processo de aprendizagem na natação, necessita que o seu período de adaptação ao meio líquido e convivência com o professor tenha sido boa. Sendo fundamental também, que os pais exerçam o papel de auxiliares no processo de introduzir os filhos na prática determinada (ERICSSON et al., 1993; MARQUES, KURODA, 2000).

4.4 INFLUÊNCIA DOS RESPONSÁVEIS DURANTE INICIAÇÃO

Se tratando do esporte, é de extrema importância levar em consideração o que motivou a criança a começar essa prática, sendo necessário então desenvolver parâmetros que favoreçam sua permanência no esporte escolhido (GABARRA et al., 2009). Segundo Gomes (2013), o motivo de realização é apontado como o de maior importância em relação às atividades físicas, no esporte em geral e nas aulas de Educação Física, sendo responsáveis nas situações de competição e rendimento. Murray (1978), define esse motivo como um esforço que um indivíduo realiza para encerrar uma tarefa, atingir excelência, superar dificuldades, ter um desempenho melhor que os outros e orgulhar-se de suas habilidades.

Motivação é entendida como um processo dinâmico que busca explicar os motivos que conduzem à ação ou, ainda, o comportamento priorizado pelo indivíduo colocado em movimento à uma direção, objetivo ou meta estabelecida (GOMES,

2013). Compreende-se a motivação como a responsável pela iniciação e manutenção de uma pessoa na realização de uma atividade, buscando alcançar um objetivo pré-estabelecido (SINGER 1982).

Segundo Vallerand e Losier (2004) a motivação é formada por forças que iniciam, orientam e sustentam o comportamento. Ela pode existir por uma necessidade de conquista e ganho de reconhecimento ou simplesmente por necessidade de ordem pessoal (SAMULSKI, 2009). Do ponto de vista sociocognitivo acredita-se na existência de dois conceitos motivacionais, a motivação extrínseca e a intrínseca, sendo tratadas como interativas e não como aditivas (CHARMS, 1984).

Cruz (1996), afirma que a motivação extrínseca, refere-se a incentivos externos, ou seja, um reconhecimento por parte de pessoas próximas, prêmios e status, que vão influenciar o desempenho do atleta. Harris (1996) afirma que a criança pode desejar continuar com alguma prática esportiva não pelo prazer da atividade, mas sim com intuito de alcançar a aprovação parental, podendo então ao obter o apoio e aprovação parental como elogios e aplausos, ser desenvolvido prazer e satisfação pela prática, através disso elas se sentem motivadas e encorajadas a se comprometer com o esporte.

Já a motivação intrínseca se refere à participação em uma atividade simplesmente pelo prazer específico dela, ou seja, o interesse encontra-se exatamente em executar a ação ou se envolver na tarefa, de modo a obter e encontrar prazer pelo simples fato de realizá-la (GOMES, 2013). Essa motivação leva a prática de algum esporte simplesmente pela busca de novas experiências, novos conhecimentos e diversões, buscando aprendizado com intuito de se capacitar cada vez mais, sendo obstinados em seus obstáculos (GALLEGOS et al., 2017).

Segundo Marcellino (1990) é através do prazer que se manifesta a disciplina e o desejo de praticar. E Belló (1999) afirma que, a condição que mais interfere quando a criança começa praticar esporte, é a determinação dos pais. Bloom (1985) afirma que os pais são encarregados por introduzir os filhos em alguma modalidade esportiva, sendo essencial o apoio financeiro e emocional para que não ocorra a desistência das crianças na prática do esporte escolhido. Sendo assim, a família tem a responsabilidade primordial e principal na aquisição de hábitos saudáveis e na valorização destes costumes, que vão desde a alimentação e sono, até a prática de exercícios físicos (MARQUES, 2000).

É importante que os treinadores, técnicos e pais tenham o conhecimento de como a motivação em condições esportivas funcionam, não sendo só responsabilidade dos psicólogos do esporte entender sobre o assunto, já que todos exercem influência na motivação do atleta (KEEGAN et al., 2014).

O apoio parental é visto como a atuação de um conjunto variado de atitudes, crenças e comportamentos dos pais que influenciam a prática esportiva da criança ou do adolescente (GURLAND, GROLNICK, 2005). A presença dos pais seja nos treinos, nos jogos, ou em qualquer outro lugar vai fazer com que o aluno tenha algum tipo de reação, podendo ser de contentamento, aprovação ou nenhuma das duas. Nunca passando despercebida, sempre exercendo alguma influência (SOBRINHO et al., 1997).

Segundo Hellstedt (1987) o envolvimento dos pais no desporto é classificado em três níveis. O sub-envolvimento, que está relacionado com a falta de comprometimentos dos pais, sendo ele financeiro e emocional. O envolvimento adequado, esse é o tipo de suporte onde se tem ajuda financeira e emocional, ajudando o filho a estabelecer suas metas reais e o superenvolvimento, o qual ocorre o exagero dos pais em sua participação, misturando seus desejos com os reais interesses dos filhos. Smoll (1991) mostra que existem vários tipos de pais, quando se trata de iniciação esportiva.

- Pais treinadores, são aqueles que entendem ou pensam que entendem do esporte que seu filho pratica, por esse motivo fazem sugestões frequentes aos atletas, contradizendo o treinador e desorganizando a estrutura interna.
- Pais excessivamente críticos, esse tipo de pais nunca está satisfeito com o desempenho de seu filho. Eles tendem a repreendê-los, abordando a prática esportiva como algo mais deles do que de seus próprios filhos.
- Pais vociferantes, aqueles que não conseguem se conter nas arquibancadas e expressam continuamente seus pensamentos em voz alta, dirigindo-se a qualquer pessoa no campo de jogo.
- Pais superprotetores: esses são excessivamente preocupados com o que pode acontecer com seus filhos durante a prática esportiva.
- Pais desinteressados, nesse caso esse tipo não demonstra nenhum tipo de interesse nas atividades dos filhos. Não estão presentes em treinos

e competições, não se importam em saber como são desenvolvidas as atividades ou como está o desenvolvimento do filho, não se envolvem em nada.

Pais considerados superprotetores podem prejudicar o desenvolvimento da criança, impedindo a formação de opiniões próprias, além de atuarem como agentes estressores (BOIS et al., 2009).

Segundo Latorre (2001), os pais desinteressados acabam contribuindo com o desenvolvimento de sensações de incapacidades a prática, podendo fazer com que ocorra o abandono ao esporte ou até mesmo uma futura intolerância a esta modalidade (VILANI, SAMULSKI, 2002).

Nunomura e Oliveira (2014) afirmam que, alguns pais cobram demais seus filhos por resultados, chegam até mesmo querer fazer o papel de treinadores dos seus filhos. Essa pressão pelo resultado a qualquer custo, pode fazer com que a criança tenha um abandono prematuro da prática esportiva (GUSTAFSSON et al., 2007). Toda essa pressão e medo de avaliações vindas dos adultos sobre seus desempenhos, podem acabar aumentando os níveis de ansiedade, estado e traço (BRUSTAD, 1988; PASSER, 1983; SCANLAN, LEWTHWAITE, 1984).

Pensando em uma participação que pode gerar influências negativas (SILVA, FLEITH, 2010). É necessário identificar quais as formas que os pais influenciam positivamente nas vivências da criança (WEINBERG, GOULD, 2001).

Quando os pais apresentam envolvimento na prática do filho, ele desenvolve sensações de capacidade em relação ao esporte escolhido (GROLNICK, 2003). Esse interesse dos pais é uma importante motivação, que pode ser uma das principais influências do sucesso no esporte escolhido por seu filho, encorajando a enfrentar os obstáculos e as dificuldades da prática (CÔTÉ, 1999), visto que apoio e atitudes positivas são ações indispensáveis no decorrer durante do desenvolvimento do esporte escolhido (CARLSSON, 1993). Segundo Nonomura e Oliveira (2014), o transporte para os treinos, estar envolvido nas competições, atividades e buscar informações de como está o desenvolvimento do filho atleta, são algumas ações positivas que os pais envolvidos fazem. Para ajudar nesse processo de reconhecer as influências positivas e negativas que eles exercem sobre a criança, é importante que tenha conversas com os filhos sobre a natureza e seu comprometimento na prática escolhida (LEE, MACLEAN, 1997).

4.5 ORIENTAÇÕES PARA OS RESPONSÁVEIS

Brazelton (2002) afirma que, quando se tem uma participação do pai durante a gestação até o nascimento da criança, isso faz com que haja um comprometimento maior com o filho, fazendo com que essa presença aumente o cuidado com ele, resultando em um relacionamento mais profundo e positivo.

Ajudar na escolha de um esporte e animar os filhos a sua prática, mostrar todas as possibilidades que o esporte proporciona, incentivar estilo de vida saudável, demonstrar apoio tanto em experiências positivas como negativas e assistir treinamentos e competições, são consideradas funções importantes que os pais têm que ter sobre os filhos durante sua iniciação esportiva (KNOP, COLS, 1994).

Weiss e Hayashi (1995) apresenta diversas formas dos pais influenciar na vida esportiva de seus filhos, sendo elas: encorajamento, acompanhar nos treinos, acompanhar em competições, investimento financeiro, conhecer e buscar entender o esporte que a criança pratica e organizar a rotina da família de acordo com as necessidades da prática esportiva da criança. Existe também cinco áreas que são consideradas como fundamentais em uma orientação para os pais: Eles devem aprender a controlar as próprias emoções e promover emoções positivas nas crianças, aceitar o papel do treinador, aceitar os sucessos e fracassos: sempre buscando motivação e instruindo para uma melhoria, ajudar a promover dedicação e interesses adequados e representar um modelo de autocontrole (GORDILLO, 2000).

Dosil (2001) apresenta alguns comportamentos importantes que os pais podem estar apresentando, antes, durante e após uma competição. Na pré-competição, é necessário que seja passado segurança para criança, apontar experiências da diversão esportiva, desenvolver autoaperfeiçoamento através da competição, observar o lado positivo do esporte, já durante a competição é preciso continuar transmitindo segurança, apoiar o espírito esportivo, reforçar e estimular boas ações e não enaltecer erros, logo após a competição é essencial ações positivas como, ter compreensão, e mostrar emoções adequadas dependendo do resultado. Torregrosa et al. (2008) cita que, ao receber o apoio e aprovação parental, as crianças sentem prazer e satisfação para a prática esportiva, e devido isso se sentem encorajadas e motivadas a se comprometer ainda mais com o esporte que praticam.

Para Filgueira e Schwartz (2007), essas orientações se tornam importantes, pois a forma como os pais se comporta diante uma competição esportiva, irá refletir na forma como a criança enxerga o esporte e, como será seu desenvolvimento nele.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa revisão foi compreender o processo de iniciação esportiva na natação e a influência que os pais têm nesse período da vida da criança, para isso tornou-se necessário mostrar os pontos positivos e negativos que essa influência parental exerce e entender sobre aspectos psíquicos afetivos que comprometem o rendimento da criança durante sua prática esportiva.

Para a realização deste estudo foi preciso buscar trabalhos que abordassem assuntos específicos como, a influência parental no esporte, iniciação esportiva e Iniciação na natação. Já estudos da influência parental em esportes como futebol, voleibol e handebol foram encontrados com facilidade, o que faz necessário a elaboração de mais estudo na temática específica de influência parental no esporte de natação.

Com isto, observou-se que a influência dos pais na vida esportiva dos filhos, pode gerar comportamentos positivos ou negativos. Sabendo a importância que os pais exercem sobre uma vida fisicamente ativa, é importante entender quais os motivos levam a criança iniciar e continuar sua prática esportiva na natação. Ao apresentar a importância que os pais exercem no processo de iniciação e desempenho esportivo das crianças, foi necessário entender o porquê de eles serem tão importantes, e para isso foi preciso apresentar os diversos tipos de pais existentes durante a iniciação esportiva. Após entender os sobre os tipos de pais, foi possível ver que o apoio parental tanto financeiro, quanto emocional é essencial para manter uma criança em sua prática esportiva constante, porém quando é apresentado o mínimo de desinteresse repetidamente na vida esportiva da criança, pode acabar fazendo com que ela perca o interesse pela prática esportiva.

A relação treinador, aluno e família é fundamental no processo de desenvolvimento de iniciação, sendo o objetivo de todo esse relacionamento, cuidar do aluno atleta e garantir um melhor desempenho físico e mental na sua prática esportiva. Com os resultados obtidos das pesquisas realizadas, foi possível apresentar orientações mais assertivas para os pais colocarem em prática durante o processo de aprendizagem de algum esporte, e nas fases de pré, durante e pós competição. Essas orientações fazem com que o processo de iniciação e até mesmo persistência no esporte praticado seja mais satisfatório a criança.

REFERÊNCIA

ANJOS, M.; FERREIRA, M. B. **Novo dicionário Aurélio**. São Paulo: Positivo, 2004.

APOLINÁRIO, M. R. et al. **Estratégias para o ensino de natação**. São Paulo. Phorte Editora, 2016.

ARENA, S.; BOHME, M. **Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São paulo**. Rev. paul. Educ. Fis, São Paulo, v. 14, n. 2, p 184-195, jul/dez. 2000. <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138613>. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2000.138613>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BARBOSA, T. M.; QUEIRÓS T. M. **Ensino da natação: Uma perspectiva metodológica para abordagem das habilidades motoras aquáticas básicas**. Ed. Xistarca. Lisboa, 2004.

BATAGLION, G. A. **Metodologia de ensino de atividades aquáticas**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

BAXTER-JONES, A. D.; MAFFULLI, N. Parental influence on sport participation in elite young athletes. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 43, n. 2, p. 250-255, 2003. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12853909/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BECKER, B. J. **Psicologia aplicada à criança no esporte**. 1 ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2000.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003

BELLÓ, A.P. (1999). **Por qué llevan los padres a sus hijos a hacer deporte**. Madrid, Espanha: Ediciones Internacionales Universitarias. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2009000200004. Acesso em: 23 set. 2021.

BIGELOW, B. et al. Just let the kids play: How to stop other adults from ruining your child's fun and success in youth sports. Deerfield Beach. **Health Communications**, 2001.

BLANKSBY, B. A. et al. Children's readiness for learning front crawl swimming. **The Australian Journal of Science and Medicine in Sport**, 27(2), 34-37, 1995. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8521031/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BLOOM, B. S. **Developing talent in young people**. New York: Ballantine Books, 1985. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/KMCG-85KRDS/1/o_contexto_do_desenvolvimento_de_nadadores_medalhistas_olimp.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.

BOIS, J. E.; et al. **The influence of parenting practices and parental presence on children's and adolescents' pre-competitive anxiety**. *Journal of Sports Sciences*, 27(10), 995-1005. 2009. <https://doi.org/10.1080/02640410903062001>. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 abr. 2021.

BRASIL. LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 15 maio. 2021.

BRAZELTON, T. (2002). **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil**. (J. L. Camargo Trad. 2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

BRUSTAD, R. J. (1988). **Affective outcomes in competitive youth sport: the influence of intrapersonal and socialization factors**. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 10 (3), 307-321. <https://psycnet.apa.org/record/1989-15021-001>. Acesso em: 29 out. 2021.

CARLSSON, R. (1993). **The path to the national level in sports in Sweden**. *Scand. J. Med. Sci. Sports*, 3(3), 170-177. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0838.1993.tb00382.x>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CARVALHO, A. M. **Desporto escolar: inovação pedagógica e nova escola**. Lisboa - Portugal: Ed. Caminho (1987).

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da natação**. São Paulo: Editora Manole, 1988.

CHARMS, R. (1984). Motivation enhancement in educational settings. In: Ames, C.; Ames, R. (Orgs). **Research on Motivation in Education**, Student Motivation. New York. Plenum Press.

CHRIST, M. H. et al. (2016). **Compensation or feedback: motivating performance in multidimensional tasks**. Accounting, Organizations and Society, 50(1), 27-40. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0361368216300320?via%3Dihub>. Acesso em: 01 nov. 2021.

COMISIÓN INTERSECTORIAL PARA LA PROMOCIÓN DEL DESARROLLO PSICOSOCIAL DE LA INFANCIA. Documento março. Argentina, out. 1996. <https://www.sarda.org.ar/images/1998/39-43.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CORRÊA, C. R. F. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Editora Sprint. 1999.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração da organização pedagógica do bebê à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro: Ed: Sprint, 2004.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M.G. **Natação da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

CÔTÉ, J. (1999). **The influence of the family in the developmental of talent in sport**. The Sports Psychologist, 13(4), 395-417. DOI: 10.1123 / tsp.13.4.395. Acesso em: 30 out. 2021.

CRUZ, J. F. (1996). **Motivação para a prática e competição desportiva**. In J. F. Cruz (Org.), Manual de Psicologia do Desporto. Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais; SHO. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21084/1/manual-cruz-9-stress%20e%20ansiedade%20desporto.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DAHLING, J. et al. (2015). **Effects of feedback motives on inquiry and performance.** Journal of Managerial Psychology, 30(2), 199-215. <https://doi.org/10.1108/JMP-12-2012-0409>. Acesso em: 10 nov. 2021.

DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês: dos conceitos fundamentais à prática sistematizada.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento.** Brasília. Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

DIMANDE, A. L. (2010). **Os Conceitos de Trabalho, Profissão e Ocupação.** Recuperado em 02 de janeiro de 2014, de [http:// pt.scribd.com/doc/37782989/OS-CONCEITOSDETRABALHO-PROFISSAO-E-OCUPACAO](http://pt.scribd.com/doc/37782989/OS-CONCEITOSDETRABALHO-PROFISSAO-E-OCUPACAO). Acesso em: 28 abr. 2021.

DOSIL, J. **Orientación e intervención psicoeducativa em el deporte.** Em M. Deaño. F. Tellado. M. Garca-Señoran y C.Brandín (Eds), Modelos de Orientación e intervención Psicopedagógica. Orense: Gersam. (2001).

ENGH, F. Why Johnny hates sports. Why organized youth sports are failing our children and what we can do about it. Garden City Park, N.J.: **Square One**, 2002.

ERICSSON, K. A. et al. **The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance.** Psychological Review, 3, 363-406. 1993. [https://graphics8.nytimes.com/images/blogs/freakonomics/pdf/DeliberatePractice\(PsychologicalReview\).pdf](https://graphics8.nytimes.com/images/blogs/freakonomics/pdf/DeliberatePractice(PsychologicalReview).pdf). Acesso em: 02 jun. 2021.

FERNANDES J. R. P, COSTA, P.H.L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Rev Bras Educ Fis Esp.** 2006;20(1):5-14. <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16609/18322>. Doi.org/10.1590/S1807-55092006000100001. Acesso em: 24 mar. 2021.

FILGUEIRA, F. M. SCHWARTZ, G. M. (2007). **Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 7(2), 245-253. https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.7_nr.2/1-12.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREUDENHEIM, A. M. et al. **La habilidade nadar**. Ciências de la Actividad Física, v. 4, n. 8, 1996.

FREUDENHEIM, A. M.; MADUREIRA, F. **Natação: características e ensino das habilidades específicas**. In: Lobo Da Costa, P. H. Natação e atividades aquáticas. São Paulo: Manole, 2010. p. 89-110.

GABARRA, L. M. et al. **A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil**. Instituto Sedes Sapientiae. 2009.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000200004. Acesso em: 10 jun. 2021.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLEGOS, A. G. et al. (2017). **Importance of the motivational climate in goal, enjoyment, and the causes of success in handball players**. Frontiers in Psychology, 8, 1-8. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29250011/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

GALLO, A. E. et al. **Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adulto**. Centro Universitário de Maringá, p. 1–233, 2011.

GAMA, R. I. R. B.; CARRACEDO, V. **Natação: estratégias de ensino do nadar para crianças – o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos e afetivos sociais**. São Paulo: Manole, 2010. P. 139-54.

GOMES, J. G. **Atividade física e Saúde Pública: políticas e estratégias de ação intersectorial na promoção de health-enhancing physical activity (HEPA) em Portugal**. 2013. Escola Nacional de Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/bitstream/10362/11533/3/RUN%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20-%20Jo%C3%A3o%20Greg%C3%B3rio%20Gomes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GOMES, W. D. F. **Natação uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

GOMES, W. D. F. **Natação: uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

GORDILLO, A. **Intervenção com os pais**. In: BECKER Jr. Benno (Org). *Psicologia Aplicada à criança no Esporte*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000.

GROLNICK, W. S. (2003). **The psychology of parental control: how well-meant parenting backfires**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum. <https://psycnet.apa.org/record/2002-18105-000>. Acesso em: 30 out. 2021.

GURLAND, S. T.; GROLNICK, W. S. (2005). **Perceived threat, controlling parenting, and children's achievement orientations**. *Motivation and Emotion*, 29(2), 103-121. <https://psycnet.apa.org/record/2006-04036-003>. Acesso em: 30 out. 2021.

GUSTAFSSON, H.; et al. (2007). **Prevalence of burnout in competitive adolescent athletes**. *The Sport Psychologist*, 21(1), 21-37. DOI: <https://doi.org/10.1123/tsp.21.1.21>. Acesso em: 28 out. 2021.

HARRIS, P. L. **Criança e emoção: o desenvolvimento da compreensão psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HARTER, S. Effectance motivation reconsidered: Toward a developmental model. **Human Development**, 21(1), 24-64, 1978. <https://psycnet.apa.org/record/1979-05631-001>. Doi.org/10.1159/000271574. Acesso em: 25 mar. 2021.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 344

HELLSTEDT, J. C. (1987). **The coach/parent/athlete relationship**. *The Sport Psychologist*, 1(2), 151- 160. <https://psycnet.apa.org/record/1989-20980-001>. Acesso em: 01 jul. 2021.

INCARBONE, O. **Iniciação desportiva**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v.4, n.3, p.98-103, 1990.

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/147/323>. Acesso em: 28 abr. 2021.

KATZER, J. I. et al. **Conhecimento de performance com base no Teste do Desempenho Motor do Nado Crawl, na aprendizagem do nado crawl**. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. 2015. <https://www.scielo.br/j/rbce/a/wJc6r36Ln6sTY9TqsWPyzkv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

KEEGGAN, R. J. et al. (2014). **A qualitative investigation of the motivational climate in elite sport**. *Psychology of Sport and Exercise*, 15(1), 97-107. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029213001143>. Acesso em: 29 jun. 2021.

KNOP, P. et al. (1994). **Youth- friendly sport clubs**. Bruselas: VubPress.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. 160 p.

LANGENDORFER, S. J.; BRUYA, L. Aquatic readiness: Developing water competence in young children. Champaign, Illinois: **Human Kinetics**, 1995.

LATORRE, D. L. **Influência de la familia en el deporte escolar**. *Lecturas: Educación Física y deporte*, 7(40), 1. 2001.

LEE, M.; MACLEAN, S. (1997). **Sources of parental pressure among age group swimmers**. *European Journal of Physical Education*, 2, 167-177. <https://doi.org/10.1080/1740898970020204>. Acesso em: 01 nov. 2021.

LIMA, E. L. **A prática da natação para bebês**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.

LIMA, W. U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 2009.

LINEBURGUER, A. A. et al. **Desenvolvimento motor de crianças asmáticas**. *Rev. Temas sobre Desenvolvimento*. 2004;13(73):20-5. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-528816>. Acesso em: 10 abr. 2021

MACHADO, D, C. **Natação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

- MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.
- MAKARENKO, L.P. **Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva**. São Paulo: Artmed, 2001.
- MANSOLDO, A. C. **Técnica e iniciação aos quatro nados**. São Paulo: Ícone, 2009
- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papyrus, 1990.
- MARCON, D. **Metodologia de ensino da natação**. Caxias do Sul: Educus, 2002.
- MARQUES, J. A. A.; KURODA, S. J. **Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens**. In: K. Rubio (Org.) *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 125-137. (2000).
- MARQUES, J.A.A. A iniciação esportiva como meio educacional e o trabalho interdisciplinar. In: K. Rubio (org) **Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 87- 95, 2000. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000200004. Acesso em: 23 set. 2021.
- MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- MEDINA, J. P.; MARQUES, L. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 1, p. 36–42, 2009. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2010v12n1p36/11475>. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2010v12n1p36>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Editora MS, 2002b. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5319015/mod_resource/content/0/saude_crianca_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

MONTEIRO, F. P. M. et al. **Crescimento Infantil: Análise do conceito**. Texto Contexto Enferm, v. 25, n. 2, 2016. <https://www.scielo.br/j/tce/a/kV5kB4NrByxgtJ6SB87DKCq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MORENO, J. H. **La iniciación a los deportes desde su estructura y dinámica: aplicación a la educación física escolar y al entrenamiento deportivo**. Barcelona, Espanha: INDE Publicación, 1ª ed (2000).

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MUSSEN, P. H. **O desenvolvimento psicológico da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1980.

NETO, F. R. - **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

NOBRE, G. C. et al. Self-perception of competence in children from socially vulnerable contexts, assisted and unassisted by social sports projects. **Journal of Human Growth and Development**, 25(3), 271-276, 2015. <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/97673/105919>. Doi.org/10.7322/jhgd.96759. Acesso em: 26 mar. 2021.

NORONHA, D.; FERREIRA, S. Revisões da literatura. In: CAMPELLO, B. S; CENDÓN, B. V; KREMER, J. M. (Eds) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 191-198, 2000.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. N. 3, v. 26, Campinas: maio de 2005. <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/166>. Acesso em: 25 abr. 2021.

NUNOMURA, M. **Ginástica artística**. São Paulo: Odysseus; 2009.

OLIVEIRA, R. A. et al. Características do crescimento e do desenvolvimento físico de pré-adolescentes e a relevância do treinamento de longo prazo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano III, nº 14, out/dez 2007.

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/393/203.

Acesso em: 22 abr. 2021.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

PALUDO, S.S.; KOLLER, S. H. **Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Paidéia, 2007, 17(36), 9-20.

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/mPnRBjz6RrFFy9LPwSmFppz/?format=pdf&lang=pt>

: Acesso em: 27 abr. 2021.

PASQUALINI, J. C.; EIDT, N. M. **Periodização do desenvolvimento infantil e ações**

educativas. Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, p. p.101-148, 2016.

<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/62/Periodiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20desenvolvimento%20infantil%20e%20a%C3%A7%C3%B5es%20educativas.pdf>.

Acesso em: 20 abr. 2021.

PASSER, M. W. (1983). **Fear of failure, fear of evaluation, perceived competence and self-esteem in competitive trait anxious children**. Journal of Sport Psychology, 5 (2), 172-188.

<https://psycnet.apa.org/record/1984-06466-001>. Acesso em: 29 out.

2021.

PEREIRA, D. W. et al. **Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características**. Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 12, n.

1, pág. 18-34, jan/jun 2008. <https://core.ac.uk/download/pdf/229939453.pdf>. Acesso

em: 22 abr. 2021.

PORTUGAL, G. **Desenvolvimento e aprendizagem na infância**. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (org.). Relatório do estudo – A educação das crianças

dos 0 aos 12 anos. Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/1_A_Educacao.pdf. Acesso em: 20 abr.

2021.

RAMALDES, A. M. **100 aulas: Bebê e a pré-escola**. Rio de Janeiro: Ed: sprint, 1997.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Revista Pensar a Prática**. v.11, n.1, 2008. <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1786/3613>. Acesso em: 25 abr. 2021.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento: teoria do desenvolvimento - conceitos fundamentais**. São Paulo: Ed. EPU, 1981. V. 1.

ROCHA, H. A. et al. **Organização e metodologia de ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal**. Motricidade, v. 10, n. 2, p. 45-59, 2014. https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9163/1/2014_Organizacao_e_metodologia_de_ensino_da_natacao_no_no%201%C2%BA%20ciclo%20do%20ensino%20b%C3%A1sico%20em%20Portugal_Motricidade_2014.pdf. Acesso em: 20 maio. 2021.

ROMANI, S. A. M.; LIRA, P. I. C. **Fatores determinantes do crescimento infantil**. Ver Brasileira de saúde materno infantil. V. 4, n. 1. P. 15-23, 2004. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/xtJhJy7ZZmtBv3js6v4fHYy/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292004000100002>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ROTHER E.T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Ed. Acta Paulista de Enfermagem, 2007. <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SAAVEDRA, J. M. et al. **A evolução da natação. Lecturas, Educacion Fisica y deportes**, Buenos Aires, v. 9, n. 66, p. 1-14, 2003. http://www.geocities.ws/aquabarra_aabb/Artigos/Adaptacao/Texto_04.pdf. Acesso em: 15 maio. 2021.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**, 2ªed. Manole. Barueri, São Paulo, 2009.

SÁNCHEZ, D. B. **La iniciación deportiva y el deporte escolar**, p. 19-45. 4ª Ed. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones. (1999).

SANTANA, V. S. et al. **Nadar com segurança: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático**. Barueri, SP: Manole, 2003.

SANTANA, W. C. de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade**. In: Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil, 14, 2005, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. P., 176 – 180. Acesso em: 24 de março 2021.

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica**. Revista Motriz. Rio Claro, v.2, n.1, p.36-43, jun. 1996. http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_REL07.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

SCANLAN, T. K.; LEWTHWAITE, R. (1984). **Social psychological aspects of competition for male youth sport participants: predictors of competitive stress**. Journal of Sport Psychology, 6 (2), 208-226. <https://psycnet.apa.org/record/1985-14201-001>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, C. G. S.; et al. **Natação os quatros nados, saídas viradas e chegadas**. São Paulo: Fontoura, 2011.

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. S. **Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v.3, nº- 4. 2010. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/9290/5551>. Acesso em: 28 out. 2021.

SINGER, R. N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

SMOLL, F. L. et al. Coaching behavior research and intervention in youth sports. In F. L. Smoll; R. E. Smith (Eds.), Children and youth in sport: A biopsychosocial perspective. (pp. 211–231). **Dubuque**, IA: Kendall/Hunt, 2002. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/01454455960201001>. Acesso em. 30 mar. 2021.

SMOLL, F. **Relaciones padres - entrenador: Mejorar la calidad de la experiencia desportiva** (pp. 92-110). En J. M. Williams (Ed.), *Psicología aplicada al deporte*. Madrid: Bliiblioteca nueva, 1991.

SOBRINHO, L. G. P. et al. **Influências de pais técnicos e torcida**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997 p. 57-80.

TANAKA, H. Impact of Aquatic Exercise on Cardiovascular Health Hirofumi. **Sports Medicine**, v. 39, n. 5, p. 377–387, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19402742/>. DOI: 10.2165 / 00007256-200939050-00004. Acesso em 24 mar. 2021.

TAVARES, J. et al. **Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Porto: Porto Editora, 2007.

TORREGROSA, M. et al. **El clima motivacional y el estilo de comunicación del entrenador como predictores del compromiso en futbolistas jóvenes**. *Psicothema*, 20(2), 254-259, 2008. <http://www.psicothema.com/pdf/3457.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez. 2001.

TUBINO, M. J. G. et al. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. 1ª edição. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

VALLERAND, R. J.; LOSIER, G. F. Self-determined motivation and sportsmanship orientations: an assessment of their temporal relationship. **Journal of Sport & Exercise Psychology**. n. 16, p.229-245, 2004. https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1994_VallerandLosier_JSEP.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

VELASCO, C. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 266p.

VIDAL, I. R. **A "iniciação esportiva" a quem compete? Um estudo sobre a formação profissional no campo da educação física**. Instituto de Biociências,

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2006. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96084/vidal_ir_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 abr. 2021.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes**. In: GARCIA, E. S., LEMOS, K. L. M. Educação física e esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 9–26.

VOSE, R. C. **Iniciação ao futsal, abordagem recreativa**. 3. Ed. Canoas: ULBRA, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, p. 99. (1988).

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed. (2001).

WEISS, M.R. HAYASHI, C.T. **All in family: parent-child influences in competitive youth gymnastics**. *Pediatr Exerc Sci*;7:36-48. (1995). <https://experts.umn.edu/en/publications/all-in-the-family-parent-child-socialization-influences-in-compet>. Acesso em: 10 nov. 2021.

World Health Organization. Global report on drowning: **Preventing a leading killer**. Geneva: World Health Organization, 2014. https://www.who.int/violence_injury_prevention/global_report_drowning/Final_report_full_web.pdf. Acesso em: 20 maio. 2021.

ANEXO I – RELATÓRIO DE PLÁGIO



DISCENTE: Kauane Rosa Fernandes
CURSO: Educação Física Bacharelado
DATA DE ANÁLISE: 23.11.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **7,94%**
Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️

Suspeitas confirmadas: **2,34%**
Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠️

Texto analisado: **96,61%**
Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**
Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1
terça-feira, 23 de novembro de 2021 22:59

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **KAUANE ROSA FERNANDES**, n. de matrícula **21046**, do curso de Educação Física Bacharelado, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 7,94%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente